

Debate Programa do Governo Paulo Mendes | Novembro 2016

Sendo, como é óbvio, o desemprego a prioridade das prioridades, combate este para o qual o bloco de esquerda tem apresentado propostas concretas, não pode este combate servir para que se utilizem desempregados como se de carne para canhão se tratassem para prover o lucro de alguns ou a poupança de outros. Porque para tirar os desempregados do desespero não significa que se tenha de os colocar na amargura

Assim, a precariedade assume-se como um dos flagelos a combater, em particular na Região. Coloca o Governo no seu programa uma frase : implementar um Programa de apoio à conversão de contratos com termo em contratos sem termo. não percebíamos qual o conteúdo concreto, mas com a intervenção do Sr presidente ficou mais esclarecido e saudamos as medidas apresentadas pelo Sr presidente do Governo. No entanto estranhámos que medidas tão positivas não constassem do programa ainda não há menos de uma semana entregue nesta Assembleia.

Outra questão prende-se com o papel do Governo, como ator ativo, na compressão dos direitos dos trabalhadores,

Atentemos às palavras do autarca de Vila Franca do Campo “Neste momento, dispomos de 160 pessoas em programas de ocupação. Não se diga que são para satisfazer necessidades permanentes da Câmara. Por exemplo, o parque de estacionamento de Ponta Garça, não o faria se não tivesse essa mão de obra, porque não teria recursos financeiros e fizemos com ajuda destas pessoas.”. Resumindo: as obras públicas são feitas por trabalhadores baratos sem direitos, à boa maneira dos presos que, no tempo do Intendente Pina Manique, eram obrigados a trabalhar.

Ora vejamos, uma escola que visitámos tem 41 lugares no quadro de trabalhadores não docentes, mas 20 trabalham, ao abrigo dos programas ocupacionais, isto é que é poupar à custa dos trabalhadores, numa lógica de caridade

O governo, magnanimamente, dá uma oportunidade de trabalho aos enfermeiros, mas ao abrigo do programa estagiar L, de acordo com o qual ganham quase metade do ordenado. Mais uma poupança à custa de quem trabalha.



I Grupo Parlamentar I



Contamos, na Região, com 700 a 900 professores precários, quando a educação é assumida como uma prioridade, mas continuamos no mesmo. Quem trabalha sofre, mas tem de agradecer por ter um trabalhinho dado pela mão bondosa que lhes estende o governo do Partido Socialista.

A pergunta que lhe faço é para quando está o Governo do Partido Socialista disposto a acabar com esta vergonha, quando é que pretende dar o exemplo, e acabar com estes abusos e esta exploração e humilhação dos trabalhadores?